



Este número da RPD aborda com especial ênfase a *diabetes na gravidez*, situação que tem contado com a actuação especialmente dedicada e empenhada de muitos profissionais de saúde (diabetologistas e obstetras) no nosso país e cuja acção relevante tem sido acompanhada pelo Grupo de estudos de Diabetes e Gravidez da SPD. Ora, neste número, dá-se continuidade à divulgação das recomendações globais para a Diabetes na gravidez (traduzidas para português) da IDF, documento muito importante e exaustivo que pode e deve ser acompanhado da leitura do artigo de revisão da Dra. Joana Saraiva do grupo de Endocrinologia dos HUC, onde se dá conta da proposta de novos critérios (controversos) de diagnóstico para a Diabetes gestacional por parte do “International Association of Diabetes in Pregnancy Study Groups” (IADSPG). Neste artigo de revisão apresentam-se e discutem-se os novos critérios de diagnóstico propostos pela ADA para o diagnóstico da Diabetes e Categorias de Risco para Diabetes. Nesta lógica, é com muito agrado que divulgamos, também, um estudo original do Dr. Daniel Vaz do grupo colaborativo de Endocrinologia, Nutrição e Obstetrícia do H.S. António do Porto abordando e comparando os “outcomes” da gravidez em diabéticas tipo 1 e tipo 2. Como os autores apontam nas suas conclusões, seria de todo o interesse alargar este tipo de estudo a mais mulheres grávidas com diabetes.

Outro estudo clínico do maior interesse, pela sua originalidade e pela, ainda, pouca divulgação desta associação é o realizado pela Dra. Sónia Silva e colaboradores no Hospital de Santarém onde é estudada a prevalência de apneia de sono numa amostra de diabéticos seguidos em consulta externa através de um questionário seguido de avaliação dirigida. Uma suspeita diagnóstica superior a 20 % e que foi confirmada em mais de metade dos doentes implica uma maior atenção para esta patologia associada na nossa prática clínica.

Também a elevada prevalência da Diabetes tipo 2 no nosso país obriga à necessidade de um diagnóstico mais precoce e a uma prevenção mais eficaz, daí que estudos como os realizados no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários pelo grupo do Dr. Luís Santiago no Centro do país, sejam muito interessantes por contribuírem para uma melhor abordagem desta problemática situação.

Finalmente, a ciência básica mantém o seu lugar na RPD com uma revisão feita pelos Dr. M. Oliveira e Prof. Manuel Lemos acerca da associação de polimorfismos genéticos envolvidos no metabolismo e acção da Vitamina D e a incidência da Diabetes tipo 1.

Rui Duarte